



**Bartolomeu Campos de Queirós**

Bartolomeu Campos de Queirós viveu sua infância em Papagaio, cidade pequena com gosto de "laranja serra-d'água", no interior de Minas Gerais, antes de se instalar em Belo Horizonte, onde reside e trabalha.

Seu interesse pela literatura e pelo ensino da arte o fez viajar muito por este país. Conhece as cidades apreciando azulejos e casas pacientemente - um andarilho atento a cores, cheiros, sabores e sentidos que rodeiam as pessoas do lugar, com o mesmo encanto na alma com que observava os rios da Amazônia, dos quais costuma sentir saudades em Minas.

Bartolomeu só faz o que gosta, não cumpre compromissos sociais nem tarefas que não lhe pareçam substanciais. Diz ter fôlego de gato, o que lhe permitiu nascer e morrer várias vezes. "Sou frágil o suficiente para uma palavra me machucar, como sou forte o suficiente para uma palavra me ressuscitar."

Em 1974 publicou seu primeiro livro, *O peixe e o pássaro*, e desde então vem firmando seu estilo de escrita como uma prosa poética da mais alta qualidade. Com formação nas áreas de educação e arte, cursou o Instituto Pedagógico de Paris. Desde os anos 70, tem destacada atuação como educador, em vários níveis, contribuindo com importantes projetos para a Secretaria de Estado da Educação e para o Ministério da Educação. Participa do Projeto ProLer, da Biblioteca Nacional, dando conferências e seminários sobre educação, leitura e literatura. Tem 43 livros publicados no Brasil e vários deles traduzidos e editados em outros países.

É detentor dos mais importantes prêmios literários nacionais, como:

- Prêmio Cidade de Belo Horizonte;
- Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro;
- Selo de Ouro, da Fundação Nacional do Livro Infanta-Juvenil;
- 9ª Bienal de São Paulo;
- 1ª Bienal do Livro de Belo Horizonte;
- Diploma de Honra da IBBY, de Londres;
- Prêmio Rosa Blanca (Cuba);
- Quatrième Octagonal (França);
- Prêmio Nestlé de Literatura;
- Prêmio Academia Brasileira de Letras.

Com o livro "Indez", foi o vencedor do Concurso Internacional de Literatura Infanto-Juvenil (Brasil, Canadá, Suécia, Dinamarca e Noruega). Vários de seus textos foram adaptados para o teatro, dentre eles, "Ciganos", encenado pelo Grupo Ponto de Partida. Sua obra tem sido tema de teses acadêmicas (áreas de literatura e psicologia) em várias universidades brasileiras.

Foi presidente da Fundação Clóvis Salgado/Palácio das Artes, membro do Conselho Estadual de Cultura e do Conselho Curador da Escola Guignard, membro do Conselho de Curador da Fundação Municipal de Cultura. Atua também como crítico de arte, integrando júris e comissões de salões e fazendo curadorias e museografias de exposições.